CARNE CARBONO NEUTRO (CCN) E SUA RELAÇÃO COM ESG

Autor(res)

Valdemir Antônio Laura
Marcio Homem Da Silva Rizzon
Paulo Ricardo Junges Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - AGRÁRIAS

Resumo

O sistema de produção pecuário é composto por extensas áreas de pastagem, e em grande parte dessas áreas é possível observar índices zootécnicos que não correspondem à altura as necessidades de produção e consumo. As questões sobre sustentabilidade na produção já estão em evidência há alguns anos, e vários pesquisadores tem desenvolvido diversos estudos que visam estruturar e melhorar a relação entre a produção e o meio ambiente. Uma dessas ações que visam a produção mais sustentável é a chamada Carne Carbono Neutro ou CCN, uma marca-conceito desenvolvida pela Embrapa, que visa atestar a carne bovina que apresenta seus volumes de emissão de gases de efeito estufa (GEE) neutralizados pela presença de árvores em sistemas de integração do tipo silvipastoril (pecuária-floresta, IPF) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-floresta, ILPF) (EMBRAPA, 2018).
Essa abordagem de produção sustentável está diretamente ligada aos termos ambientais tratados pelo Environmental, Social and Governance (ESG), é um conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se a operação de uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada.
A adoção de princípios ESG na análise de empresas permite-nos trazer para mesa de discussão questões que, além de serem fatores cruciais para o bem da sociedade, manutenção do planeta e construção de um mundo melhor, afetam diretamente os resultados das empresas.
Caracteriza-se empresas com indicadores favoráveis de ESG aquelas cujo comportamento em relação às questões ambientais, sociais e de governança são colocadas em primeiro plano.
Os fatores que são analisados pelo ESG são: 1 Fatores ambientais: uso de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa (CO2, metano), eficiência energética, poluição, gestão de resíduos e afluentes; 2 Fatores sociais: políticas e relações de trabalho, inclusão e diversidade, engajamento dos funcionários, treinamento da força de trabalho, direitos humanos, relações com comunidades, privacidade e proteção de dados e 3 Fatores de governança: independência do conselho, política de remuneração da alta administração, diversidade na composição do conselho de administração, estrutura dos comitês de auditoria e fiscal, ética e transparência (XPI).